



## **Início das Obras de Conservação da Ponte 25 de Abril**

### **Intervenção do Ministro do Planeamento e das Infraestruturas**

**Pedro Marques**

**19 de dezembro de 2018**

Senhores Presidentes das Câmaras Municipais de Lisboa e Almada (e demais autarcas aqui presentes),

Senhor Bastonário da Ordem dos Engenheiros

Senhor Presidente da Infraestruturas de Portugal,

Senhoras e Senhores,

Estarmos hoje aqui, na Ponte 25 de Abril, a assinalar o início desta complexa intervenção constitui um momento com enorme significado para mim e, certamente, para todos os presentes.

A verdade é que muitos portugueses, e não apenas os que a atravessam, desenvolveram uma relação afetiva com esta ponte, que – pela beleza das suas linhas,

enquadradas pela extraordinária paisagem de Lisboa, de Almada e com o estuário do Tejo como pano de fundo – se tornou um verdadeiro símbolo de Lisboa e de Portugal.

Tanto de dia como de noite, a Ponte 25 de Abril marca a paisagem, mas uma marca que lhe fica bem, como uma bela peça de joalheria que adorna o Tejo.

Esta imponente infraestrutura, uma das maiores pontes suspensas do mundo e que à data da construção era mesmo a maior da Europa, continua a figurar entre as mais impressionantes Obras de Arte da engenharia mundial.

Começada a ser pensada ainda no século XIX, esta ligação entre as duas margens do Tejo só veio a ser concretizada quase 100 anos depois.

A construção da ponte foi um marco histórico para a Região e para Portugal: duas margens que estavam tão distantes passaram a estar unidas, potenciando o desenvolvimento da Península de Setúbal, mas também da margem Norte e de todo o país.

A construção da ponte contou com mais de 3.000 trabalhadores e constituiu um grande desafio técnico para a época.

Possui um vão central com mais de 1 Km de extensão, e o seu tabuleiro situa-se a 70 metros do nível da água, permitindo a passagem sem restrições a qualquer navio.

Desde o início do projeto, a ponte foi concebida como rodoferroviária, o que não veio a ser concretizado na sua primeira fase, mas apenas cerca de 30 anos mais tarde.

Para tal, foi realizada uma profunda intervenção que envolveu o reforço estrutural e o alargamento do tabuleiro rodoviário, tornando possível que a partir de 1999 o comboio começasse a circular na ponte, ao mesmo tempo que o trânsito rodoviário passava a dispor de 6 faixas de rodagem.

Com essa última grande intervenção, a mobilidade entre as duas margens foi decisivamente melhorada. A introdução do comboio, em particular, tornou possível o atravessamento da ponte num transporte público rápido, confortável e que atravessava (e continua a atravessar) a cidade de Lisboa sem o constrangimento de quaisquer filas de trânsito.

Estas características tornam possível que a Ponte 25 de Abril seja uma das infraestruturas mais movimentadas do país, com mais de 100 milhões de utilizadores por ano.

Esta elevada utilização, bem como as especiais características desta ponte, fazem com que ela seja alvo de uma atenção especial por parte da Infraestruturas de Portugal, que se concretiza num conjunto de trabalhos de monitorização de grande detalhe., realizado pelos melhores especialistas.

Foi através desse processo que em janeiro deste ano foi identificada a necessidade de realizar uma intervenção na ponte. De imediato solicitámos ao LNEC a sua avaliação, o que sucedeu logo no mês seguinte.

De acordo com essas avaliações técnicas, se nada fosse feito, a médio prazo poderia ser necessário condicionar a circulação de comboios, que teriam de circular a menor velocidade ou com menos composições.

Com essa informação, não esperámos pelo médio prazo e de imediato, logo em março, lançámos o concurso público de empreitada, para assegurar que a circulação poderia prosseguir sem constrangimentos e com a total garantia de segurança.

Não perdemos, portanto, qualquer tempo entre o diagnóstico da necessidade e a concretização das ações necessárias para a solução.

Por isso, em setembro estávamos já a assinar o contrato e hoje, após a obtenção do visto do Tribunal de Contas, damos início às obras na Ponte 25 de Abril.

Trata-se da maior intervenção na Ponte 25 de Abril desde a introdução do comboio, portanto, há cerca de 20 anos. Uma obra que intervirá sobre a parte suspensão da ponte e sobre o viaduto em Alcântara.

Permitirá incrementar significativamente as condições de segurança. Estamos, assim, a evitar problemas futuros através da sua antecipação, conseguindo deste modo evitar condicionamentos à circulação que pudessem vir a acontecer no médio-prazo.

Para quem tem procurado criar o alarme social e que de forma oportunista tenta capitalizar politicamente com qualquer tragédia que aconteça; que escolhe o

populismo e tenta incutir o medo, é preciso perguntar se porventura tiveram esta capacidade de decisão e ação quando tiveram responsabilidades no país.

Porque os problemas do país resolvem-se com ações sérias e responsáveis; e não pela exaltação irresponsável de qualquer tema, na expectativa de colher frutos eleitorais ou políticos.

Pelo contrário, o país avança com investimento público criterioso, que melhora a mobilidade dos portugueses e fomenta a coesão territorial.

É com ação, e não com denúncia estéril, que duplicámos o investimento da Infraestruturas de Portugal em 2018, que continuará a crescer em 2019, fruto de obras como esta.

É com ação, e não com denúncia estéril, que as despesas de conservação da Infraestruturas de Portugal aumentam 22% entre legislaturas.

O país tem e continuará a ter infraestruturas de qualidade, cuja segurança é garantida por um Sistema de Gestão de Obras de Arte, implementado há mais de 10 anos, através do qual são monitorizadas mais de 7.200 infraestruturas integradas na Rede Ferroviária e na Rede Rodoviária Nacional.

Através deste Sistema, são realizadas inspeções periódicas às infraestruturas, que permitem identificar, relativamente a cada uma delas, o seu estado de conservação, as condições de exploração e as eventuais necessidades de intervenção.



Com o Sistema de Gestão de Obras de Arte, todas as intervenções que se identifique serem necessárias são programadas antecipadamente, permitindo manter as condições de exploração com total segurança.

Sabemos bem que a manutenção constante de tantas infraestruturas e o trabalho diário e de qualidade realizado pelas equipas técnicas, um pouco por todo o país, não é notícia.

Notícia é o condicionamento de alguma infraestrutura, que pontualmente pode ocorrer entre tantos milhares que são monitorizadas, mas que ocorre, precisamente, porque o sistema de monitorização funciona, e a Infraestruturas de Portugal determina esse condicionamento até que as obras estejam concluídas e as condições de segurança integralmente repostas.

Com este trabalho de manutenção, muitas vezes discreto ou até invisível, conseguimos, até ao final do 1º semestre deste ano, reduzir em 1/3 as Obras de Arte a necessitar de avaliação prioritária, relativamente ao final de 2015.

Um esforço que prossegue com intervenções em curso em 21 Obras de Arte um pouco por todo o país, desde a Ponte Internacional do Guadiana, em Vila Real de Santo António, às pontes sobre os rios Tâmega e Vizela, que estão a ser intervencionadas no Distrito de Braga.

Um esforço que prossegue com obras como a do IC1, entre Alcácer e Grândola; da Estrada Nacional 14, na Maia e em Famalicão; ou na ligação de Mondim de Basto à EN210.

Mas que prossegue também no IP6, em Peniche, cuja obra adjudicaremos nos próximos dias; ou ainda no IP3, que terá o arranque das obras adjudicado no início de 2019, para transformar definitivamente essa estrada numa via mais segura e com melhores condições de circulação.

É um esforço que prosseguimos com o reforço do investimento na rodovia e na ferrovia, e que fará com que as necessidades de intervenção prioritárias se reduzam para metade em 2019, para que a Infraestruturas de Portugal se possa concentrar na manutenção preventiva, que todos sabemos ser mais eficiente do que a corretiva.

É assim, com um trabalho sério, metódico e rigoroso que se assegura a qualidade e a segurança das nossas infraestruturas.

Para que a Ponte 25 de Abril, como as restantes infraestruturas do nosso país, continuem a oferecer condições de segurança irrepreensíveis e os portugueses possam circular com tranquilidade, sabendo que o melhor da engenharia nacional está empenhada e comprometida com a segurança das infraestruturas.

Muito obrigado.